

Férias de Campo, 10 anos de Serviço

Joaquim Mendes
Região de Portalegre e Castelo Branco
pyetra@gmail.com

Férias de Campo é um projeto de Serviço/voluntariado, para Caminheiros que se realiza na zona de Abrantes desde 2004. Anualmente, nas férias de verão, um grupo de Caminheiros prepara um conjunto de atividades para crianças de instituições de acolhimento, concretizado em 3 dias de intensa atividade incluindo: alimentação, higiene, animação. Base no Centro de Férias do Codes/Sardoal em regime de acampamento. Os Caminheiros assumem todas as tarefas desde o planeamento à angariação de géneros.

Palavras-chave: Serviço – Desafio – Caminheiro

Férias de Campo é uma atividade de Serviço, preparada e realizada por Caminheiros para crianças de instituições de Abrantes, Região de Portalegre e Castelo Branco.

A origem da atividade remonta ao dia de São Jorge da Região de PCB em 2004, organizado conjuntamente pelos 4 Agrupamentos da cidade de Abrantes.

A Atividade da IV ficou a cargo do 697 e incluiu uma tarde de “servicinho” em atividades com as crianças das duas instituições de acolhimento de crianças e jovens da cidade: o Lar de Infância e Juventude da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes (ex-Patronato Santa Isabel) e a Casa de São Miguel (CAT) - Centro Social Inter-paroquial de Abrantes.



Última etapa nos Caminheiros! E agora?

Etapa Partida? ...
Nesta Etapa há um **Desafio** à tua espera, antes do momento da tua Partida do Clã!
A **proposta** é que te comprometas com uma **causa pessoal**, que envolva uma **acção** mais continuada no tempo (mínimo de **3 meses**).
A acção deve privilegiar um esforço de **cooperação** ou de **voluntariado** com uma instituição ou organização escolhida por ti.

Pouco tempo depois foi feito o desafio aos Caminheiros de PCB para avançarmos para este projeto: “E se assumíssemos o compromisso de fazer uns dias de férias para as crianças do “patronato”?”

Foi aceite, ganhou fôlego e não mais parou.

Contactada a Instituição, recebeu o melhor acolhimento dos responsáveis.

A 1ª experiência decorreu em instalações da PEGOP- Central Termoelétrica do Pego. Foi de facto isso – uma experiência – uma vez que não havia experiências anteriores.

Alojamento em regime de acampamento em “ambiente protegido” – muita animação, jogos no espaço restrito da Herdade das casas brancas.



No final ficou o cansaço e satisfação pelo sentido do dever cumprido.

A partir de aqui passou a ser planeado ao longo do ano com os voluntários. É escolhido um filme para imaginário que enquadra todas as atividades realizadas.

Em 2005, fizemos a pré-inauguração do Centro de Férias do Codes, Sardoal. Este espaço, cedido gratuitamente pela Câmara Municipal de Sardoal, passou a ser o local de realização por oferecer condições de logística e segurança. Cozinha, balneários, águas quentes, espaço de ar-livre para atividades, proximidade da praia fluvial do Penedo Furado – Vila de Rei.

Em 2009 foi exemplo de contributo do CNE para os ODM em reunião internacional em Marselha. Em 2013 recebe o “apadrinhamento” da Equipa Pedagógica Mundo Melhor.

Os voluntários estreates ficam alertados para o que os espera: “...fazemos tudo: alimentação (confeção), higiene, atividades, medicação (a maioria toma muita); de noite é preciso acordar algumas crianças para ir ao WC às 0h, 3h e 6h e se mesmo assim correr mal pode ser preciso lavar sacos cama de manhã...”.

“Fique claro que as “FÉRIAS” são para as crianças e não para os Caminheiros!”

Podem candidatar-se a participar individualmente, Caminheiros interessados, bastando enviar e-mail para feriasdecampo@gmail.com contendo os dados pessoais e respondendo à pergunta: “Porque devo ser EU o(a) escolhido(a)?”

A atividade é realizada sem movimentar dinheiro. Não há qualquer subsídio ou apoio financeiro e tal facto nunca foi obstáculo ao seu sucesso.

Aos voluntários é pedida a colaboração na angariação de géneros alimentares para as refeições ou materiais para as atividades

Cada voluntário suporta as suas despesas pessoais onde pesa particularmente a deslocação.

Embora a base de recrutamento seja a região de PCB por uma questão de proximidade, a divulgação é feita a nível nacional com participação distribuída pelo país.

A atividade é formalmente organizada pelas instituições responsáveis pelas crianças e jovens, estando os participantes a coberto do seguro respetivo.

Os voluntários/Caminheiros estão a coberto do Seguro Escutista.

A ligação entre as Instituições e os Caminheiros é feita via Chefe do Clã 14 do Agrupamento 697 Rossio ao Sul do Tejo.

A estrutura da atividade tem vindo a ser adaptada ao longo do tempo. Porque no 1º ano, os nossos lenços viajavam de pescoço em pescoço, foi preciso ligar para um apoio: “precisamos de um lençol, um desenho em “transfer” e um ferro para logo à noite”. Assim, em cada ano é feito um lenço da atividade de cor diferente e decorado com o imaginário escolhido.

A concentração dos voluntários é feita ao domingo ao fim do dia, sendo a altura me que todos se irão conhecer pessoalmente. Jantamos na festa popular mais próxima onde fazemos o ponto de situação dos materiais e falta e das tarefas que cada um vai ter.



Na segunda faz-se a preparação dos espaços e materiais de atividades, recolha de géneros no comércio de Abrantes (os mais distantes chegam mais cedo). Habitualmente, o jantar é uma “sopa da pedra” confeccionada com os contributos de cada voluntário.

Na terça chegam as crianças transportadas pelas instituições e entregues no Centro de Férias ou nos arredores de onde seguem a pé para o local do acampamento.

As atividades são variadas em função da inspiração dos voluntários e dos meios disponíveis.

Na noite de terça vê-se o filme do imaginário e na noite de quarta o jantar e festa de acordo com o imaginário.

Um dos dias é passado na praia fluvial do Penedo Furado, sendo a deslocação a pé, com jogos temáticos.



Na quinta depois do almoço é feita a avaliação pelos participantes e a meio da tarde voltam às instituições.

Depois dos participantes estarem entregues às instituições, é tempo de respirar fundo e libertar as emoções até aqui contidas. Os voluntários fazem então o seu momento de descontração na praia fluvial do Penedo Furado, seguido da avaliação ao pôr-do-sol no Cristo Rei do Centro de Portugal /Matagosa.

Falta preparar um jantar de celebração e arrumar todos os materiais e limpar as instalações para regressarmos a casa na manhã de sexta.

Por esta altura começamos a sonhar o imaginário do ano seguinte.

Vens?

Testemunhos

Bem, agora que as emoções já estão mais calmas... olhando para trás e para o que foram as Férias no Campo 2008, eu 'rejubilo de alegria', por todos os momentos lá passados, na pequena aldeia do Codes, onde por entre crianças, Caminheiros e chefes fomos /somos FELIZES. Nós voluntários entregámo-nos por completo a este projeto, desde a mais nova, aos estrangeiros, aqueles a que foram o primeiro ano em que participaram, todos lutamos; elas as crianças acabaram por durante 3 dias viverem na *Terra do Nunca* proporcionada por nós, e foram felizes...

Foi das melhores semanas de férias que tive ao longo de toda a minha vida: ...poucas horas de sono...muitas horas de convívio...muitas histórias partilhadas...muitas tarefas por fazer...muitas atividades para preparar/realizar...muito carinho para dar...muito amor para receber...muitos sorrisos partilhados...muito corte e costura...muita tinta...muita caneta...

...tudo, tudo em grandes quantidades

Durante esta semana maravilhosa, aprendi a nunca deixar de ser criança, a não perder a alegria de brincar... aprendi a servir, a dar mais de mim...

Sou FELIZ

E só tenho a agradecer a todos os que comigo fizeram caminho, e que ajudaram a tornar aquelas crianças mais felizes e logo a tornar-me a mim mais feliz.

Obrigada!

Beijinhos

Inês Graça - Falcão Amigo 697 Rossio Sul Tejo - PCB

Acabadinha de chegar de férias de família ainda trago na memória os sorrisos das 36 "crianças" que me brindaram com uma semana recheada de alegria. E não me enganei no número! Éramos 36 crianças, umas mais pequeninas, outras maiores, mas no fundo, todas crianças... E é mesmo por sermos todas crianças que esta semana é das mais importantes do meu ano inteiro. Porque, na companhia das crianças mais pequeninas eu vejo como, por vezes, sou egoísta e não dou valor ao que tenho; porque sei que para elas esta semana passada com as crianças grandes é uma lufada de ar fresco (mesmo sendo uma lufada pequena) nas suas vidas; porque depois de **tantas** atividades a conviver com estes Caminheiros, nesta semana consigo sempre descobrir facetas novas e fantásticas destas pessoas que me rodeiam; porque, depois de 3 dias com estas criancinhas o que mais me apetecia era comprar uma casa MUITO grande e adotá-las a todas; porque, depois de 2 semanas seguidas em atividade os sorrisos das crianças (pequenas e grandes) me dão força para acordar todos os dias cedo para lhes preparar o pequeno-almoço ou dar a alvorada (se elas não nos tiverem acordado a nós); porque, no fim as lágrimas começam a escorrer pela cara e temos de fugir para que não nos vejam a fraquejar; porque, porque, porque...

E é porque estas crianças merecem muito mais do que aquilo que o mundo lhes tem dado, que eu há 3 anos consecutivos não falto a esta atividade, e dedico um pouquinho do meu tempo na sua preparação. Porque elas realmente merecem. E merecem muito mais do que isto...

Raquel Sequeira, 170 Sertã - PCB



A nossa caminhada não está nunca livre de surpresas... umas boas, outras nem por isso... as Férias no Campo 08? Ótima surpresa!!

Foi na Drave que o meu caminho se cruzou com o da Raquel (Sertã). E foi lá, na BNIV, que surgiu este desafio "Que fazes na semana de 24 de agosto? Nada?! Não queres ajudar nas Férias no Campo?"

Olhando para trás, percebo que aceitei o desafio, sem pensar, talvez com alguma inconsciência, ainda sem o compreender totalmente. Mas a verdade é que nada do que me foi entretanto explicado me preparou para o que vivi. No fundo, acho que não sabia realmente ao que ia... não estava efetivamente preparada! Mas mesmo assim, esta Caminheira de Fala rumou ao Codes apenas com um pensamento: servir!

E essa semana foi uma das mais enriquecedoras que vivi até hoje! Apenas lamento ter entrado no projeto já na reta final...

Foi uma semana de muito trabalho para que aqueles 3 dias fossem os melhores que pudéssemos proporcionar aqueles meninos... noites mal dormidas, horas a lavar loiça, a preparar material, a orientar banhos e refeições... mas tudo isto valeu a pena! Pois esta "estrangeira" em terras de PCB voltou a ser criança e... cresceu! Muito! Em cada sorriso, em cada abraço, em cada gargalhada, em cada palavra (dita ou cantada!), em cada lágrima na hora da despedida... Definitivamente o que cada uma daquelas crianças me deu foi MUITO (mas mesmo muito!) mais do que aquilo que lhes pude dar!

Obrigado à equipa... grandes Caminheiros e "melancias"... porque fizemos caminho! São pessoas como vocês que me mostram que o Caminheirismo não está moribundo e ainda há quem viva orgulhosamente sobre a nossa divisa "Servir"!!!

Forte canhota amiga!

Gato Branco (em construção...) Ana Fernandes (893-Fala; Coimbra)